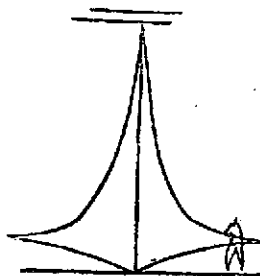


Inter. 1000 100 0 N
32909

BRASÍLIA E A OPINIÃO MUNDIAL

I



RIO DE JANEIRO
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Serviço de Documentação

1958

Desde que o Governo Federal iniciou, por intermédio da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, as obras de Brasília, o interesse de todos os povos da terra pela construção da futura Capital brasileira reflete-se em milhares de notícias e artigos publicados nos órgãos da imprensa escrita, ou transmitidos pelo rádio e a televisão. Certos acontecimentos em Brasília, como a celebração da Primeira Missa em suas glebas, na data de 3 de maio de 1957, ou a inauguração do Palácio da Alvorada, em 30 de junho de 1958, alcançaram repercussão universal, em farto noticiário ilustrado que se conta por milhares de telegramas, comentários e artigos técnicos estampados em jornais e revistas.

Em certos países, Brasília é hoje uma realidade que todos acompanham. Na Suíça, por exemplo, os artigos sobre Brasília, divulgados por ocasião e em consequência de exposições de "maquettes" e fotografias da futura Capital do Brasil, atingiram virtualmente a mais de seis milhões de leitores dos diversos periódicos em língua alemã, francesa e italiana daquele país centro-europeu. Os programas radiofônicos suíços a respeito de Brasília tiveram a audiência potencial de mais de quatro milhões e meio de pessoas. 175.580 telespectadores viram a reportagem de televisão sobre a exposição Brasília em Zurique. O documentário cinematográfico minucioso sobre a exposição foi exibido a mais de um milhão de pessoas. E acentue-se que a população helvética, em 1957, era de 5.160.000 habitantes.

O que aconteceu na Suíça aconteceu e acontece ainda em todos os países europeus e em alguns dos princi-

país países asiáticos. Quanto à repercussão do tema Brasília nos países do Hemisfério Ocidental é das mais intensas, focalizando-se sempre nos comentários a importância da futura Capital para a maior aproximação inter-americana.

Este é o primeiro documentário da maneira pela qual Brasília vem sendo estudada e interpretada na imprensa mundial. Várias opiniões de estadistas e arquitetos são também aqui enfileiradas. O Serviço de Documentação da Presidência da República divulgará, posteriormente, novas coletâneas do mesmo tipo, para que no Brasil se forme uma noção positiva do papel que Brasília está representando no mundo como elemento de difusão das transformações e do futuro da civilização brasileira.

SUMÁRIO

I — AFRICA

Argélia	9
---------------	---

II — AMÉRICA

Argentina	11
Chile	15
Cuba	16
Equador	17
Estados Unidos	18
Honduras	22
México	22
Nicarágua	23
Paraguai	24
Peru	25
Uruguai	26

III — ÁSIA

Japão	29
União Indiana	31

IV — EUROPA

Bélgica	33
Dinamarca	34
Espanha	36
Finlândia	37
França	38
Itália	42

Iugoslávia	46
Noruega	47
Portugal	48
Reino Unido	51
Suécia	54
Suiça	57
Vaticano	62

I — ÁFRICA

ARGÉLIA

1

*De um artigo no Dimanche Matin, de
Argel, 3 de agosto de 1958 :*

Os Brasileiros acompanham com orgulho a construção da nova Capital do país, Brasília, a cidade mais científica do mundo.

... Esse projeto gigantesco e revolucionário é a alegria dos arquitetos e dos urbanistas da jovem geração.

... O Presidente Kubitschek mostra-se entusiasmado com Brasília. Ele declara que considera a futura Capital como a obra de sua vida.



II — AMÉRICA

ARGENTINA

2

De um artigo de Flavia Bella em La Capital, de Rosário, de 16 de dezembro de 1956 :

O conjunto de Brasília é, em geral, de linhas sóbrias e tranqüilas, completamente diferentes das curvas harmoniosas e sensuais do conjunto de Pampulha, também de Niemeyer, obra que marcou uma etapa de relevo na moderna arquitetura brasileira.

Essa notável diferença está pautando a nova fase de superação em que estão empenhados os arquitetos brasileiros, procurando manter o lugar de privilégio que homens como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Burle Marx e outros conquistaram na História da Arte Mundial.

3

De um editorial de La Prensa, de Buenos Aires, de 9 de setembro de 1957 :

Está o Brasil disposto, como se vê, a ir até o interior do país, depois de haver pôsto suas melhores

esperanças na parte do litoral oceânico. Uma massa enorme de ricos territórios e de povoadores disseminados neles despertou o interesse governamental, mais que o dos homens de negócio, os quais somente em certas regiões iniciaram suas atividades permanentes. Com a radicação do centro administrativo da República no interior, longe da influência das cidades atuais que de certo modo podem deformar a visão de conjunto, intenta-se um salto mais no caminho do progresso a que o Brasil tem direito por sua potencialidade e pelas possibilidades de muitos de seus habitantes para o trabalho em sítios inhóspitos ou escassamente dotados das comodidades das grandes urbes.

É lícito pensar-se que o projeto dará os frutos esperados para o progresso do Brasil e para o bem dos territórios das demais Repúblicas americanas limítrofes com as novas zonas cujo desenvolvimento se procura estimular.

O Brasil demonstrou que tem amplas reservas de energia para confiar no bom resultado deste passo, custoso e talvez decisivo, que lhe permitirá ter como capital um grande centro povoado, totalmente moderno e construído sobre o alicerce de experiências e ensaios estrangeiros muito atraentes.

4

*De um artigo de Clarín, de Buenos Aires,
de 9 de março de 1958 :*

Brasília, metrópole fabulosa, é um assombroso alarde da técnica moderna e uma consagradora mani-

restação da pujança do Brasil. Construir no seio da floresta virgem e no prazo de um período presidencial uma cidade de 30 mil habitantes, que chegará a 500.000 em seu próximo grande desenvolvimento, só tem paralelo na fabulosa Cidade das Ilhas Negras, das Mil e Uma Noites.

... Não se escolheu ao acaso o sítio de localização da cidade. Levaram-se em conta infinitos fatores: equidistância dos centros nevrálgicos do país, clima e salubridade, água e topografia, acesso para os transportes, solos, paisagens, energia elétrica e material de construção.

... Não há cidade no mundo com a ousadia urbanística de Brasília. A Brasília pertencem, por exemplo, as idéias mais atrevidas da técnica da circulação.

... Brasília, cidade com nome e prodígios de fábula, é um milagre da América e surge no meio da floresta, plena de luz e de côr, como uma flor mais da mágica natureza do Brasil.

5

De um artigo de Manuel Kantor em La Nación, de Buenos Aires, de 9 de março de 1958:

Sir William Holford, conselheiro e planejador de grandes obras urbanísticas na Inglaterra, África do Sul e Austrália, disse do projeto vencedor de Lúcio Costa que «é uma das contribuições mais importantes feitas no século XX à teoria do urbanismo» e, a respeito de Bra-

sília, que é «o maior esforço conhecido a realizar-se em urbanismo».

Enquanto se executa êsse desafio político, econômico, técnico, estético e fantástico à lógica comum, aos moderados e aos conservadores, que significa construir e mudâr a Capital, no Brasil, dia e noite, fala-se, a sério ou com brincadeira, dêsse mesmo tema, com ilusão ou com ceticismo. Brasília é o *leit-motiv* dêste ano. Se o trânsito do Rio é impossível, se a água não chega e o calor sufoca, em Brasília teremos espaço, frescor e abundância ; se a congestão e a desordem da cidade, espontânea e maravilhosa, trazem vertigem e angústia, no Planalto brasileiro teremos paz.

6

De um artigo em El Mundo, de Buenos Aires, de 31 de março de 1958 :

Dentro em pouco tempo, o Brasil assistirá, com-prazido, com uma honra que soube criar, a uma grata e transformadora experiência que, se não é nova nos anais das nações, em relação à América latina é exemplar. Em geral, é comum que todo um caudal migratório se localize em determinada zona e comece a erigir a estrutura duma cidade. Agora, dar-se-á o caso contrário: tôda uma cosmópole vasta e ultramoderna espera encher-sê de habitantes, que se deslocarão, por motivos climáticos, urbanísticos, estratégicos, políticos, econômicos e mesmos étnicos, para além de seu ambiente natal e tradicional.

Com o fervor autêntico e a celeridade próprios de uma Nação em marcha insofismável e consciente das exigências do futuro, os brasileiros projetaram e puseram em execução um plano magno, cuja origem data de 170 anos passados, e cuja realização, se se houvesse lançado em tempos antigos, haveria sido qualificada como heróica. Referimo-nos, como o leitor já o terá adivinhado, a Brasília, a cidade funcional que, projetada, ao custo de 45 cruzeiros de papel, borracha e lápis, pelo célebre arquiteto Lúcio Costa, está sendo levantada no coração geográfico do país irmão para converter-se em sede do Govêrno e das representações diplomáticas, além de conter um corpo limitado de bairros residenciais e comerciais.

CHILE

7

*De um artigo de Roberto Marchant em
La Libertad, de Santiago, de 6 de agosto de
1958 :*

Há atualmente um vivo interêsse internacional em tôrno do que significará a mudança da sede governamental brasileira e de suas prováveis repercussões sobre o futuro de tão vasto país. Certo, o impacto psicológico e conseqüente desvio da atenção do povo para seu território central inexplorado serão de transcendência maior que a simples mudança física da sede administrativa central.

... Desenhada em seu conjunto por Lúcio Costa e com a arquitetura de Oscar Niemeyer marcando os

principais edifícios, Brasília será um trabalho de equipe das cabeças mais famosas do país em arte, arquitetura e construção. Com legítimo orgulho, pretende-se que Brasília seja uma expressão contemporânea da criação técnica e artística do Brasil de hoje. Em escala maior, naturalmente, repetir-se-á o exemplo do México da administração Miguel Alemán, quando se levantou a valiosa Cidade Universitária com a contribuição coletiva de seus melhores arquitetos e artistas.

Existem críticos que lamentam a inversão de tanto esforço e dinheiro num objetivo que não beneficia a Nação de modo imediato, principalmente quando as finanças públicas não estão florescentes e se encara inflação séria. Mas predominam os que visualizam a mudança de mentalidade do país, concentrando o olhar para o interior, abrindo suas terras virgens e criando um Brasil de contornos continentais.

CUBA

8

De um artigo de Levi Marrero em El Mundo, de Havana, de 19 de outubro de 1957 :

Brasília será, para alguns, inclusive o Presidente do Brasil, a realização de um sonho, mas de um sonho baseado em razões cientificamente analisadas durante muitos anos, e com a visão antecipada de muitos séculos porvindouros.

... Os governantes ouviram o chamado continental do destino brasileiro. E Brasília, Capital situada

numa posição central, como um núcleo de atração para tôdas as periferias regionais, contribuirá para fortalecer o novo sentido.

... Visão moderna das complexas realidades políticas, econômicas e técnicas, planificação urbana prévia e impulso criador nacional, são os fatores que estão criando Brasília, a mais moderna Capital do mundo, para um país que não olvida seu passado, mas prefere dedicar suas melhores forças à edificação do futuro.

EQUADOR

9

De um artigo do Tenente-Coronel Engenheiro Marco Bustamante em La Nación, de Guayaquil, de 17 de dezembro de 1956 :

Esta nova Capital será, que ninguém duvide disso, uma das mais formosas, higiênicas, cômodas e atraentes, como tôdas as obras que os brasileiros realizam. Representará uma das maiores obras não apenas do século XX mas de todos os tempos.

10

De um artigo de Betty Wilson no Diario del Ecuador, de Quito, de 28 de setembro de 1958 :

Roma não foi construída num dia : na realidade, durante seus dois primeiros séculos não passou de um punhado de vilarejos. Atenas ufanava-se de sua anti-

guidade séculos antes de ter outra coisa além disso para orgulhar-se. Washington não chegou a ser sequer uma aldeia lamacenta senão oito anos depois de haver-se iniciado a construção da Casa Branca em 1792 e assim continuou até a entrada do século XX. Mas os brasileiros estão empenhados em ter pronta sua nova Capital no dia 21 de abril de 1960, uns três anos depois do lançamento da pedra fundamental.

ESTADOS UNIDOS

11

Opinião do Senhor William Burden, Presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York :

Simplesmente maravilhoso !

12

De uma correspondência de Edward Tomlinson no Daily News, de Washington, D.C., de 13 de maio de 1957 :

Em 1891 o Congresso brasileiro separou uma porção de terra do vasto Estado de Goiás para ser o futuro Distrito Federal, um sítio quase vazio no coração do Oeste selvagem. Até há um ano, essa zona ficou praticamente esquecida.

Agora, Brasília parece-se com o que a atual Capital dos Estados Unidos devia parecer nos tempos de George Washington.

O futuro do Brasil está no Oeste.

*De um artigo de Hendrik J. Berns no
Miami Herald, de Miami, Flórida, de 30 de
junho de 1957 :*

Certo ou não, Kubitschek está enterrado até os joelhos em seu projeto de Brasília. Brasília é seu trabalho incessante. E do Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, onde êle desenvolve sua atividade da madrugada até noite alta, as vibrações de seu entusiasmo alcançam aos que devem executar a tarefa e os inspiram.

... Qualquer que seja o resultado, o projeto trouxe muita vida ao país: a mulher de um operário-migrante deu à luz os dois primeiros cidadãos de Brasília. Dois gêmeos.

*De um artigo de Tad Szulc no magazine
New York Times, de 10 de novembro de 1957 :*

Há um ano, Brasília não era mais que uma idéia e um nome nos mapas do Estado de Goiás, logo abaixo do paralelo 15. Hoje, é um sítio fervilhante de trabalho em que milhares de homens e centenas de máquinas, em ação nos dias quentes e nas noites frias, estão abrindo as futuras avenidas, ruas e praças da cidade, no cerrado e no solo vermelho.

... O que está começando a emergir é uma cidade jardim cuidadosamente planejada, em forma de cruz, para meio milhão de habitantes e a alegria dos ousados urbanistas e arquitetos do Brasil.

Opinião do arquiteto norte-americano Richard J. Neutra (transcrita no jornal El Nacional, de Caracas, Venezuela, de 22 de junho de 1958) :

No Brasil estive duas horas conversando com o Presidente Kubitschek, naturalmente sobre a nova Capital do país, Brasília. Visitei-a e volto impressionado. Trabalha-se ali dia e noite, num ritmo impressionante.

De um editorial do New York Times, de Nova York, de 10 de julho de 1958 :

Transferir a capital de um dos maiores países do mundo e fazê-lo em apenas quatro anos — eis aí um feito de primeira grandeza. O Brasil está agora empenhado nisso. A inauguração do impressionante Palácio da Alvorada vem apenas firmar a convicção de que Brasília será realmente a capital do colosso da América latina em 1960, como o planejou o Presidente Kubitschek.

... O Rio de Janeiro é uma das maiores cidades do mundo e uma das mais formosas, mas já não se pode conter em seus limites e, como Nova York, deverá ser um grande porto e centro comercial e industrial, mas não uma Capital.

Brasília localiza-se numa altitude fértil e goza de um clima ameno e temperado.

... O principal crédito, entretanto, cabe ao Presidente Kubitschek e aos brilhantes arquitetos brasileiros, tal como Oscar Niemeyer, que estão construindo uma formosa nova Capital traçada no papel.

17

De um artigo de Julius Golden, da Associated Press, no Cincinnati Enquirer, de 5 de outubro de 1958 :

Sob a inspiração do sonho quase obsessivo do Presidente Juscelino Kubitschek, os arquitetos, os homens de construção e os operários, se entregam de alma e coração ao trabalho de edificação da nova Capital. As críticas de escarnecimento de ontem já não existem. Mesmo aqueles que acreditavam que a Capital nunca seria mudada, agora acreditam que a transferência é tão certa quanto a pertinácia de Juscelino.

... Os críticos argumentam que o dinheiro gasto com Brasília seria melhor empregado no desenvolvimento econômico. Mas quando a Capital estiver mudada, em 1960, uma visão do passado se tornará em realidade.

Mesmo nos tempos remotos do Império, depois de 1822, um conselheiro do Imperador teria lembrado a conveniência da mudança da Capital para o interior. Desde os primeiros dias da República, depois de 1889, as Constituições do país têm tratado do assunto.

Hoje o sonho se está tornando uma realidade.

HONDURAS

18

De um artigo do Sr. José R. Castro, Embaixador de Honduras no Rio de Janeiro (divulgado no Diário de la Marina, de Havana, Cuba, e em vários jornais de Honduras) :

O Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, como um novo Kemal Attaturk, na fundação de Ancara, Capital da Turquia, de um só golpe cortou o nó górdio da inércia, e com uma decisão de homem de coragem e de esforço perseverante iniciou os trabalhos intensivos da nova Capital federal, obra magnífica e gigantesca, que por si só dará ao governante um pôsto de honra na história do Brasil.

MÉXICO

19

De um artigo em El Universal, de México, de 26 de abril de 1957 :

O Plano Pilôto é um plano novo, livre e aberto, disciplinado sem ser rígido, uma perfeita expressão urbanística do século XX, com tôdas as considerações futuras levadas em conta.

NICARÁGUA

20

De um artigo da revista Histonium transcrito por La Hora, de Manágua, de 22 de julho de 1958 :

Uma empresa de tal magnitude necessitava, para poder iniciar-se, de uma ambientação psicológica prévia no povo brasileiro. Não foi em vão que se retardou durante décadas a instalação da Capital fora do Rio de Janeiro e no interior do país. O costume testemunhado pela própria história do Brasil havia consagrado um modo de pensar e era difícil mudá-lo, uma vez que isso seria o mesmo que mudar a paisagem da terra e fazer os habitantes caminhar noutro sentido. E é precisamente disso que se trata, com a fundação de Brasília e a transferência posterior da sede do Governo nacional.

Não pouco custou dar o impulso inicial, nem será escasso o trabalho ainda a realizar. Mas um Presidente decidido e um propósito superior de bem nacional justificam a empresa e dão abrigo à esperança de que tudo haverá de concluir-se com felicidade.

... A fundação de Brasília equivale a um desafio do Presidente ao futuro. Kubitschek é homem do interior, e já apresentava uma vasta obra realizada como governador e parlamentar, antes de ser eleito para a primeira magistratura. Em dias de crise econômica mundial, lançou este repto às dificuldades financeiras e sociais, com plena consciência de sua responsabilidade.

... Não se trata de uma retificação puramente geográfica. A mudança operará uma mutação necessária e urgente na mentalidade, no modo de sentir e de conceber de todos os brasileiros.

... A obra está em marcha e para fins de 1958 pensa-se em inaugurar o Palácio Presidencial. Esse dia será, sem dúvida, uma data histórica para a Nação brasileira.

21

De um artigo em El Gran Diario, de Manáguas, de 5 de agosto de 1958 :

Um acontecimento histórico de magnitude está por fazer-se realidade no Brasil : o traslado da Capital federal para o centro geográfico e político do país. E não se trata, como poderia pensar-se ante o enunciado simples da frase, de transferência de Capital de um núcleo povoado para outro. A experiência tem isto de notável : o Governo vai instalar-se em uma cidade nova, moderna, levantada do nada e que, em prazo fixo, segundo tôdas as circunstâncias favoráveis o fazem prever, será uma realidade pouco comum na América.

PARAGUAI

22

Opinião do General Alfredo Stroessner, Presidente do Paraguai, quando de sua visita a Brasília em 2 de maio de 1958 :

É com a mais profunda satisfação que volto a pisar, hoje esta terra brasileira, atendendo ao convite

com que me honrastes, para assistir ao venturoso e
ridente despertar de uma cidade, chamada a cumprir
no futuro uma função transcendental, intimamente liga-
da ao destino de vosso povo e ao destino de nossa
América.

Brasília é a realização de um grande sonho histó-
rico, que, figurando já na Carta Constitucional do Bra-
sil independente, se projetou no tempo como um dever
patriótico, dever do qual vos encarregastes, Exmo. Se-
nhor Presidente, para concretizar e associar, nas mag-
níficas realizações do presente, o profundo pensamento
do passado e a visão auroreal do porvir.

Por isso, o que aqui edificaís constitui um monu-
mento erguido às esperanças de um povo que mantém
alto o princípio de solidariedade americana.

PERU

23

*De um artigo de Hilda S. de Codina em:
El Comercio, de Lima, de 30 de junho de 1957 :*

A importância de Brasília não é sòmente nacional.
A aproximação da Capital brasileira da Bolívia e dos
países do Pacífico, como o Peru, que no futuro terá sua
ligação direta com Brasília pela rodovia que se constrói
atualmente a partir de Pucalpa, passando por Cruzeiro
do Sul até Cuiabá, de onde rumará para Brasília — ha-
verá de trazer um maior interêsse mútuo, estreitando
as relações de solidariedade e os vínculos econômicos
entre êsses países.

*De um artigo de Ramón I. Alvarez em
El Día, de Montevidéu, de 17 de março de
1957 :*

Não é fácil imaginar, nem mesmo dando asas à fantasia, a tremenda empresa que representa escolher um lugar no deserto, em meio à selva bravia do trópico, planejar e levantar aí uma urbe que com o correr de poucos anos, por razões óbvias, será uma das principais da grande Nação brasileira.

... Tarefa gigantesca, em que intervêm os mais famosos técnicos, centenas de artefatos mecânicos de tôdas as classes e um exército de empregados e operários.

... Brasília já é uma realidade em março de 1957 e sua inauguração como nova Capital terá repercussões até de ordem internacional.

*De um artigo de Servando E. Castillos em
La Mañana, de Montevidéu, de 23 de abril de
1958 :*

... Vejamos as possíveis repercussões de Brasília sobre os países vizinhos do Brasil.

Se olharmos para um mapa do continente, veremos que o limite Oeste apresenta uma penetração profunda que no Peru alcança os próprios contrafortes dos Andes. Essa penetração corresponde ao território do Amazonas e de Mato-Grosso, Estados que, se até agora, foram contemplados com alguma indiferença, passarão ao primeiro plano, por sua situação geográfica, desde o momento em que o desenvolvimento industrial e a exploração de matérias primas constituam uma empresa em marcha.

Da zona limítrofe citada, aos portos de Buenaventura, Tumaco, Callao e Arica, do lado do Pacífico, a maior distância não supera 1.200 quilômetros, enquanto a distância ao Atlântico excede a 4.200 quilômetros.

A saída pelos portos do Pacífico para os mercados da América do Norte, da Ásia e da Oceania atrairá a afluência do trânsito em ambas as direções. O desenvolvimento dos meios de transporte e os vínculos estreitos que irmanam os povos da América concorrerão para a solução desse problema, que acarretará benefícios singulares para os países interessados.

O Brasil constituir-se-á em vasto e seguro mercado para seus vizinhos, que não necessitarão continuar em angustiante peregrinação para a colocação de seus produtos manufaturados, comercialização indispensável para a manutenção de um nível de vida digno e para a tranquilidade social dos povos da América espanhola. São estas, entre muitas outras, as repercussões salientes que, no setor externo, deverão derivar do engrandecimento do Brasil.

*De um artigo em El Día, de Montevideú,
de 5 de setembro de 1957 :*

Vencendo, em avião, os quase mil quilômetros que separam o Rio de Janeiro de Brasília, podemos apreciar, com a eloquência da realidade, a necessidade urgente de transferir-se para o centro do país o fator gravitacional da vida brasileira. Ao longo da enorme distância estende-se um território cuja topografia, invariavelmente quebrada pelas serras, entre as quais correm inúmeros rios e arroios, dificultou o movimento povoador e, por conseguinte, o estabelecimento de indústrias, de culturas agrícolas e de pecuária. De longe em longe, vê-se alguma pequena cidade ou aldeia, adormecida numa quietude secular. Os caminhos são primitivos. Impressiona a falta total de animais e de plantações domésticas. Esse quadro desolado deve-se primordialmente à falta de meios de comunicação e de transporte, que não havia razão para construir; mas agora, de repente, surge essa necessidade, e estão sendo febrilmente abertas as rodovias que haverão de unir a nova Capital aos Estados da Federação brasileira. Uma intensa corrente de atividade orienta-se para o Centro do Brasil.

*De um artigo em El País, de Montevideú,
de 3 de maio de 1958 :*

Brasília — obra magna, testemunho do impulso realizador e progressista dos brasileiros.

III — ÁSIA

JAPÃO

28

*De um artigo em The Japan Times, de
Tóquio, de 7 de setembro de 1957 :*

Esta é a história que apaixona os pioneiros : o estabelecimento de uma nova área, num platô virgem que a acuidade dos esclarecedores escolhe como o sítio certo para começar a construir.

Esta história tem também proporções de epopéia. Os pioneiros, no caso de Brasília, foram peritos, técnicos em geografia e em planejamento comunal, com conhecimento da história e dos impulsos que levam os homens a caminhar para a frente, com o equipamento que traz a ajuda da ciência às mãos de quem cava a terra, com as instruções taxativas de avançar para o Oeste e de fundar uma nova Capital.

De um artigo de Hissakira Kano, Presidente da Comissão Construtora de Casas Populares, em Keizei Joho, de Tóquio, de 22 de setembro de 1958 :

Há dias, um engenheiro brasileiro em viagem pelo Japão fez-me uma visita. Disse-lhe eu o seguinte :

— A construção da nova cidade de Tóquio requererá mobilização da técnica mais adiantada da segunda metade do século XX. A técnica atual não basta para a construção da nova Tóquio. Não devemos copiar as cidades européias e americanas já existentes, produtos da técnica e da ciência dos séculos XVIII e XIX e da primeira metade do século atual.

O engenheiro brasileiro gostou muito das minhas palavras e exclamou :

— O senhor tem toda a razão. É por esse motivo que a construção da nova Capital do Brasil está sendo feita com independência da técnica e das tradições do passado.

Qualquer nova idéia de construção proposta por mim é sempre recebida pelos engenheiros com a indicação de uma série de dificuldades de ordem técnica. Isso se deve à falta de imaginação e de conhecimentos da ciência mais moderna. A grande muralha da China e as pirâmides do Egito, como os castelos de Tóquio e Osaka, são produtos da imaginação e da ambição. Os engenheiros japoneses precisam ser mais ambiciosos.

*De um artigo em The Hindu, de Nova
Delhi, de 27 de abril de 1958:*

Deve admitir-se que o Presidente Kubitschek fez bem em desviar os olhos dos brasileiros da costa para o interior subdesenvolvido do Brasil — que é potencialmente um dos mais ricos países do mundo em recursos naturais.

... Devido a sua área e a seu rápido desenvolvimento econômico, o Brasil deverá exercer papel importante no cenário mundial nos anos vindouros e em Brasília o Brasil terá uma capital digna desse papel.

Inventor: 400 0 00.
R. 32909

IV — EUROPA

BÉLGICA

31

*De uma conferência do Sr. Jean Douliez
na União Brasileiro-Belga de Bruxelas (ja-
neiro de 1957) :*

A construção da cidade prossegue em ritmo aces-
lerado.

... Reservemos nossa homenagem suprema ao
Presidente da República, Senhor Juscelino Kubitschek,
o homem que indiscutivelmente serve de exemplo a
todos, e sem o qual não teria sido possível essa gigan-
tesca empreitada, verdadeira epopéia moderna que
fará do Brasil, sem contestação, o líder mundial do
século XXI.

32

*De um artigo no Bulletin Officiel de
l'Union Brasilo-Belge, de Bruxelas, de no-
vembro-dezembro de 1957 :*

Trata-se, aqui, de uma etapa marcante do desen-
volvimento do Brasil. Compreende-se, assim, a frase

memorável que o Presidente Kubitschek proferiu, falando de Brasília : «Soou a hora de inaugurar-se uma nova era em nosso país».

33

De um artigo de J. J. Jacobs em La Métropole, de Bruxelas, de 7 de agosto de 1975 :

Em suma, mesmo sem contar as inesgotáveis riquezas vegetais, deve concluir-se que a terra de Goiás está entre as mais ricas do mundo. É nessa terra abençoada que hoje trabalham geômetras e urbanistas sob o olhar confiante de todos os brasileiros. Há cinquenta anos, outra cidade fôra traçada no papel, Belo Horizonte. Os brasileiros, que são homens práticos mas também estetas, querem criar uma cidade bela, sã e opulenta.

DINAMARCA

34

De um artigo de Thorkild Behrens em Ekstrabladet, de Copenhague, de 31 de julho de 1958 :

O exemplo mais fantástico de tôdas essas aventuras (as mudanças de Capitais nacionais) é completamente novo. Uma cidade branca está, neste momento, sendo construída num planalto, no interior da selva brasileira, num lugar onde até hoje ninguém residia. Dentro em pouco estará terminada essa obra gigantesca e o Governo e a Administração, com o Presidente da

República à frente, transferirão suas residências do Rio de Janeiro, que deixará de ser a Capital de um país que ocupa quase a metade de todo o continente sulamericano, tão extenso que mal se pode imaginar.

... Da costa atlântica construir-se-á a ligação rodoviária até Brasília e, desta cidade, para a periferia, serão abertas novas vias de comunicação. Dentro em pouco, espera-se que o Estado volva suas vistas para o homem «esquecido» do interior, e que grandes investimentos particulares dêem impulso a novas explorações, à luta contra a natureza, em direção à selva amazônica, a fim de oferecer melhores condições de vida à população e novas e naturais fontes de riqueza — para criar, enfim, um grande país, não somente grande em extensão e na imaginação, mas também grande espiritual e materialmente.

Durante os últimos anos, busca-se inspiração na Alemanha, na França, na Itália e nos Estados Unidos. De ano para ano, porém, a história muda de aspecto. Talvez, dentro em pouco, voltemos os olhos para o Brasil, a fim de estudar a sua arquitetura, os seus planos econômicos e tirar bons proveitos da inspiração cultural oriunda de uma marcha conquistadora de tal quilate.

35

De um artigo de Erik Frandsen no Borsen, de Copenhague, de 19 de agosto de 1957 :

A experiência brasileira será interessantíssima para os estudiosos do urbanismo, arquitetos e outros. Brasi-

lia será a primeira Capital no mundo a ser construída dentro da arquitetura contemporânea, quase ultra-moderna, podendo portanto converter-se em um marco na história da cultura universal.

ESPANHA

36

De um artigo de R. Escotado em El Pueblo Gallego, de Vigo, de 16 de maio de 1957 :

Construir-se-á Brasília, da noite para o dia, e se ampliará o fabuloso mundo brasileiro para o Oeste. E o Rio de Janeiro continuará a ser o mesmo, ainda que deixe de ser a Capital. O Rio, debruçado sobre a baía incrível da Guanabara, contemplará, maternalmente, com um sorriso, o crescimento, lá longe, no Planalto ainda hoje selvagem, da nova Capital do Brasil. Dêsse Brasil que começa a andar com passadas de gigante pela história universal.

37

De um artigo em La Prensa, de Barcelona, de 2 de agosto de 1957 :

Há todo um futuro para o Brasil, que o está pedindo em altos brados, um futuro cuja base fundamental é a unidade política e industrial, o amplo desenvolvimento econômico-social do interior, a eficiência admi-

nistrativa, etc. E, nesse particular, Brasília virá a ser para a Nação o que o cubo é para a roda : ponto exclusivo de convergência radial que torna possível sua eficácia.

38

*De um artigo de Juan Blanco em Arriba,
de Madri, de 19 de fevereiro de 1958 :*

... A verdade é que o Brasil está dando um exemplo ao mundo com a vontade de poderio que exige a criação de uma nova cidade, de uma metrópole que está surgindo do nada no centro do país. Olhar para o interior nunca é mau — principalmente quando no interior se possui um império superior talvez, em riqueza, a qualquer outro do planêta.

FINLÂNDIA

39

De um artigo de Raimo Arhela em Helsingin Sanomat, de 25 de julho de 1958 :

«Há três pontos culminantes da história do Brasil : a descoberta do país em 1500, a proclamação da Independência em 1822 e a construção da nova Capital» — disse Dom Carlos Carmelo, Cardeal-Arcebispo de São Paulo, ao celebrar a primeira missa em Brasília. É evidente que a fundação de uma nova Capital significa muito para o desenvolvimento do Brasil, quando a vida econômica se ampliar e os recursos de energia do interior começarem a ser utilizados. A mudança

significa também que o país de vida litorânea passará a ser uma grande potência continental.

A mudança da Capital da área atlântica para o interior foi comparada a uma operação no coração (o Presidente Kubitschek foi cirurgião ativo durante muitos anos de sua vida), em que o coração do doente, deslocado e enfraquecedor das atividades gerais, terá de ser mudado para o lugar em que possa melhor desempenhar seu papel vital de promover a circulação sanguínea. O Brasil já sofreu essa operação e dentro em algum tempo os resultados da intervenção poderão ser apreciados.

FRANÇA

40

De um artigo de Raymond Cartier em Paris-Match :

Grandes urbanistas e grandes arquitetos querem aplicar em Brasília toda a liberdade criadora dos esplêndidos princípios da arte de construir e da arte de viver de nosso tempo.

... O Brasil é, mais que qualquer outro, o país das cidades que brotam do solo.

... Juscelino Kubitschek, o Presidente esbelto de máscara asiática, fez de Brasília um imperativo.

... Suas razões são de natureza quase mística. Uma nova capital será o marco, a mudança de rumo e ao mesmo tempo o motor de um Brasil novo. O Brasil que agora termina era ainda um Estado semi-colo-

nial, grudado ao litoral atlântico, voltado para a Europa, vivendo mais da pilhagem da terra que de sua exploração... O Brasil que nasce ocupará seu imenso domínio continental, seu território mais vasto que a Europa, da mesma maneira que um jovem gigante, ao crescer, enche sua túnica infantil. Ele fará com que a civilização penetre nas suas imensidões geográficas e em suas profundezas sociais.

41

Opinião do Senhor Bernard Hardion, Embaixador da França no Rio de Janeiro, quando de sua visita a Brasília, em 1957 :

O projeto urbanístico a ser executado na bela região em que está localizada a nova Capital transformará Brasília numa das mais encantadoras cidades do mundo.

42

Nota de André Sive na revista Aujour-d'hui, de Paris, agosto de 1957 :

Estou empolgado com a beleza do Brasil e o dinamismo de seus habitantes. O nível da arquitetura contemporânea exprime, melhor que qualquer outro elemento, o valor humano duma sociedade.

Um povo que pode revelar tantos talentos, que pode erguer-se com tanta coragem à vanguarda da arquitetura, não pode senão criar uma Capital magnífica e, estou seguro, exemplar.

Uma tal criação está dentro da escala do séc. XX.

Será preciso que essa Capital seja humana, isto é, que seus habitantes vivam felizes.

Será preciso que sua arquitetura possa, pela harmonia e a unidade, conferir a seus habitantes uma dignidade complementar, como a que a Acrópole conferiu aos atenienses.

E por que não poderíamos aspirar, numa ocasião assim única, à criação de uma obra que permanecerá, através dos séculos, como um orgulho de nossa civilização ?

43

De uma correspondência de P. J. Domínguez, em La Tribune des Nations, de 8 de novembro de 1957 :

Os brasileiros são particularmente orgulhosos de seu estilo arquitetônico : êsse orgulho é justificado e certamente contribuiu para a mudança da Capital. Partindo de zero, num terreno adquirido pelo Governo brasileiro, sem especulação excessiva, a nova Capital será um dos acontecimentos arquitetônicos dos próximos anos. Brasília, como Chandigahr, dá o testemunho de um marcado deslocamento da civilização em direção aos trópicos.

44

De um artigo de Serge Groussard em Le Figaro, de 17 de junho de 1958 :

Brasília é ao mesmo tempo um desafio e uma necessidade.

Desafio : 3 mil quilômetros do Rio de Janeiro, no coração dos platôs que se avizinham das florestas da Amazônia, Brasília estende seus primeiros canteiros de construção.

Nenhuma rodovia. Nem aeroporto. Apenas algumas choças de índios : e isso era tudo. A mil metros de altitude, na ourela da savana e da floresta virgem, um quadrilátero dormia, distante de tudo.

E, de súbito, a decisão do Senhor Kubitschek. Traçou-se sobre as cartas um conjunto de ângulos retos, escolheu-se um nome : Brasília, e, logo, votada a matéria pelo Congresso, dois arquitetos compuseram planos que seduzem pela audácia. O país inteiro ainda estava cético. Sòmente no comêço de 1957 começaram os trabalhos. Vi êsses trabalhos. Vi os pioneiros em sua labuta. Nunca, na história do Brasil, houve desafio mais ambicioso, nem com mais possibilidades de total êxito.

45

Opinião do Senhor Louis Jacquinot, Ministro de Estado, em La Quotidienne, de Paris, de 26 de agosto de 1958 :

Brasília é uma cidade feita de acôrdo com a medida — diria mesmo, de acôrdo quase com o desmesurado do grande Brasil : é uma realização verdadeiramente grandiosa.

De um artigo em L'Ora, de Palermo, Sicília, de 10 de outubro de 1958 :

Os termos do problema são simples : é preciso que os imensos territórios que constituem a parte central do Brasil venham a receber povoamento adequado e, por conseguinte, passem a participar da vida econômica do país, da qual estão atualmente quase completamente excluídos. Transferir a Capital para o interior significará transpor o centro da vida política e econômica do Brasil, habilitar as regiões centrais a uma melhor compreensão dos problemas nacionais, dar mais atenção aos problemas gravíssimos do interior e favorecer, com medidas próprias, a ocupação da terra e a produtividade de vastíssimas regiões hoje virtualmente incultas.

De um artigo de Antonio Fiorillo em Il Giornale, de Nápoles, de 19 de fevereiro de 1957 :

A nova Capital do Brasil surge do solo com critérios e projetos que se conjugam com critérios e projetos de uma nova mentalidade, criada por técnicos jovens e executada com materiais novos. Será uma Capital que, com menos de um ano de idade, já poderá disputar às suas congêneres a racionalização, o caráter prático

e até mesmo o absurdo das construções em concreto armado. Chegará a ser grande sem ter passado pela meninice. E daqui a cem ou a mil anos os homens não encontrarão em suas pesquisas históricas os documentos que possam justificar a persistência de um passado romântico ou anacrônico.

48

De algumas impressões do arquiteto Belgrado, em Civiltà delle Machine, de Milão, junho de 1957 :

Em Brasília, ninguém duvida do desfêcho feliz da obra ingente de construção, porque está em jôgo o amor próprio nacional e porque a máquina, o meio precioso de que dispõe o homem moderno, resolverá os problemas mais intrincados. A máquina removerá milhões de metros cúbicos de terra por dia, construirá diques, pontes, estradas, centrais elétricas, todo o conjunto de obras necessárias à vida de uma cidade. Brasília será um exemplo categórico do quanto pode o homem realizar servindo-se da máquina.

49

De um artigo no Corriere Lombardo, de Milão, de 3 de dezembro de 1957 :

O Brasil de hoje é Brasília : uma floresta de cimento armado que brota no lugar em que ontem havia apenas uma floresta.

*De um artigo em Il Calendario del Popolo,
de Milão, de janeiro de 1958 :*

Brasília, a nova Capital, está surgindo assim paralelamente com uma jovem arquitetura, com as esperanças de um novo desenvolvimento político, e não será produto de importação — como Chandigahr, a capital do Paquistão desenhada por Le Corbusier — porque a arquitetura brasileira encontrou a maneira de assimilar os ensinamentos europeus e de reelaborá-los.

... A cidade ideal de hoje é aberta, de forma livre, harmônicamente organizada nas suas porções direcionais, produtivas, culturais, recreativas e residenciais : composições de edifícios altíssimos, de zonas verdes, de amplos e serenos quarteirões de moradia. Tal será Brasília, «cidade ideal» moderna.

*De um artigo de Camillo Brambilla em La
Notte, de Milão, de 8 de janeiro de 1958 :*

O Governo brasileiro, há longo tempo, estudava o difícil problema de eliminar, ou pelo menos diminuir, o desequilíbrio do organismo nacional, e finalmente verificou que uma única solução se apresentava : a de levar a sede do governo para o coração do país, obrigando as correntes do tráfego de toda espécie a demandar uma cidade que não se encontrasse mais na costa, mas no interior, a muitos mil quilômetros das

margens do Atlântico. A base de partida para as regiões escassamente povoadas não será mais, assim, o litoral atlântico, mas uma grande e novíssima cidade, situada a 900 quilômetros de São Paulo, a Milão brasileira. É como se o Estado orientasse em direção das províncias desabitadas um imenso trampolim de mil quilômetros de comprimento. Dêsse trampolim deverão partir para o Oeste e o Noroeste as iniciativas que, hoje, no Brasil, ninguém se arrisca a empreender. Os brasileiros encontram-se, assim, diante de uma empresa fascinante e árdua, como a de construir a Capital do país onde nada existia : empresa que enfrentam animosa e racionalmente. E mesmo racionalmente em demasia, pelo menos quanto à arquitetura.

52

*Opinião do Sêñhor Giovanni Gronchi,
Presidente da República Italiana, após sua visita a Brasília em 8 de setembro de 1958 :*

A futura Capital do Brasil é uma obra digna dos tempos romanos.

53

De um artigo de Virgilio Lilli no Corriere della Sera, de Milão, de 9 de setembro de 1958 :

... Brasília, sua essência de fantasmagoria e de fato real ao mesmo tempo, de página literária, de discurso retórico, de ato de coragem também.

Brasília ainda não existe, mas tem uma história. É a história não de uma cidade, mas de um projeto, melhor ainda, de um sonho, se é que os sonhos podem ter história: em tôdas as Constituições da República se fala em Brasília, de uma Capital real. Mas tratava-se de uma realidade decorativa, ditada pelas exigências de que o homem sempre haverá de estabelecer um centro geométrico, em tudo o que é delimitado por um perímetro: a exigência do baricentro. (Lembre-se o sonho de Dom Bosco, uma visão que o Santo teve em 30 de agosto de 1883, em seguida ao qual ele disse que, entre os paralelos 15 e 20, «no lugar onde se formasse um lago nasceria uma grande civilização, na época da terceira geração: e naquele ponto encontrar-se-ia a terra prometida».)

IUGOSLÁVIA

54

*De um artigo de Jasa Almulic no Borba,
de Belgrado, de 1º de janeiro de 1958:*

... O dever de conquistar um enorme país de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, maior que os Estados Unidos, continua a existir.

... Enquanto a polêmica entre o público ainda dura, os urbanistas e os arquitetos brasileiros puseram-se a trabalhar. A arquitetura moderna foi transformada por eles em estilo nacional brasileiro, mas

desta feita eles se esforçam por superar tudo o que até hoje foi criado.

... Os céticos no Brasil continuam a abanar a cabeça, desconfiados. Estou convencido de que eles estão errados e de que dentro em três anos o novo Presidente do Brasil começará realmente seu mandato na nova Capital, ainda que os caminhões que hoje transportam material de construção para Brasília do Rio e de São Paulo levem cinco dias para lá chegar. Os brasileiros já ergueram várias cidades numa noite, por assim dizer.

NORUEGA

55

De um artigo de Anton Mohr em Aftenposten, de Oslo, de 1º de fevereiro de 1958:

Mas, provavelmente, ainda mais importante do que o novo aproveitamento e desenvolvimento industrial é o fato de que a fundação da nova Capital na zona inculta parece, de forma estranha, haver impulsionado profundamente os sentimentos nacionais. Revivem os ímpetos pioneiros de séculos idos. Depois que as cidades do litoral absorveram, durante muitas gerações, quase toda a força e iniciativa, o centro do Brasil e suas grandes possibilidades mobilizam agora todas as atenções. No imenso território brasileiro, essa tendência demonstra um robustecimento inestimável de um sentimento de unidade nacional.

Opinião do Senhor Antonio de Faria, Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, após sua visita a Brasília em 1957 :

É realmente impressionante o frêmito de trabalho que se observa, e tudo indica que em curto prazo o Brasil terá nova e grandiosa Capital.

De um artigo de Leopoldo Nunes em O Século, de Lisboa, de 6 de julho de 1957 :

... O sonho é lindo e motivo de espanto hão de ter um dia os que àquele distante lugar forem, já então por grandes e modernas estradas ou caminho de ferro, como nós fomos pela única via possível: a aérea. Brasília ... será então um ponto de atração do mundo.

De um artigo no Diário de Notícias, de Lisboa, de 19 de janeiro de 1958 :

Brasília, a cidade da era atômica, inaugura-se em 1960.

Está para nascer uma capital. Anunciam o acontecimento os roncos dos aviões que chegam e partem, o

silvo das máquinas em trabalho, o matraquear compassado da construção civil — todos os ruídos que são a orquestração monumental das grandes urbes.

Brasília vai nascer.

59

De um artigo no Diário de Notícias, do Funchal, Ilha da Madeira, de 29 de janeiro de 1958 :

Brasília será a primeira grande cidade do mundo integralmente traçada e ordenada segundo os princípios mais audaciosos e rasgados da arquitetura contemporânea e vai abrir a esta horizontes novos de larga projeção mundial.

Como assinalava há pouco um estudo da revista norte-americana *Landscape*, que é órgão das novas correntes de estudos de geografia humana, a transferência da sede governativa brasileira para o Planalto Central terá por efeito mais relevante combater a tendência atual para a concentração urbana, de que São Paulo e Rio de Janeiro são os mais espetaculares exemplos, e deslocar o movimento das populações para o Oeste subpovoado do país. A nova Capital será instrumento artificial mais eficiente da política do Estado, disseminando as vagas migratórias que convergem para as cidades da orla litoral e abrindo assim caminho ao Brasil maior do futuro.

De um artigo no Diário de Lisboa, de 15 de junho de 1958 :

Brasília, igual a cidade moderna, igual a cidade de hoje, igual mesmo a cidade do futuro !

O Brasil constrói a sua nova capital com o amor de quem vê nela o próprio símbolo de uma redenção brasileira, do preâmbulo de um mundo novo de civilização e concórdia.

... Brasília será a exemplar cidade moderna, a escola viva de todos os arquitetos e urbanistas, o novo paraíso terrestre.

Opinião do Professor Mario Chicó, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em entrevista à Voz de Portugal, do Rio de Janeiro, de 15 de novembro de 1958 :

Brasília deixou-me encantado, sob todos os aspectos. O Plano Pilôto é simples e grandioso ao mesmo tempo e permite que a futura capital não sofra alterações quando a população aumentar e forem criadas cidades satélites. A escolha do terreno foi, também, admirável. Brasília tem a forma da cidade romana : duas ruas, seguindo essas linhas (cardo e decumano) cortam o terreno em ângulo reto.

.....

Como disse, o Plano Pilôto é admirável. Considero Lúcio Costa, além de mentor da nova arquitetura

brasileira, o maior historiador de arte em língua portuguesa. Oscar Niemeyer, com quem tive uma longa conversa, realizou um trabalho interessantíssimo no Palácio da Alvorada e no Hotel de Brasília. E impressionaram as construções das casas mais modestas, que são simples, lógicas e confortáveis, de proporções muito harmoniosas.

REINO UNIDO

62

Opinião do técnico urbanista Sir William Holford, membro da Comissão Julgadora do Plano-Piloto :

... O esplendor do lugar, com seus aclives e declives, perfeitamente adequado a receber um trabalho grandioso como é o do arquiteto Lúcio Costa.

... É preciso que se examine a região de terra e do ar, para se ter uma idéia completa, como pude ter. Nenhuma fotografia ou mapa revela suficientemente a grandiosidade e a vastidão do local, que é cercado de três lados por correntes de água e futuros lagos, nem dá um apanhado da circunferência perfeita formada pelas colinas distantes. Do ponto de vista técnico, o aspecto mais favorável do local é que o mesmo possui suficiente movimentação e diferença de nível para evitar monotonia, sem contudo criar dificuldades de engenharia ou altos custos de circulação, como no Rio de Janeiro.

O projeto Lúcio Costa é a melhor «idéia» para uma cidade-capital unificada, e uma das contribuições

mais interessantes e mais importantes feitas em nosso século à teoria do urbanismo moderno. É uma obra-prima de concepção imaginativa, podendo ser desenvolvida sistematicamente enquanto são elaborados os programas social e estrutural. É o núcleo que pode desencadear toda a obra a ser executada em Brasília. Eu diria, numa palavra, que este plano dá provas de grande experiência e de uma imaginação arquitetural que se pode projetar no futuro.

63

*De um artigo de The Times, de Londres,
de 17 de março de 1958 :*

Não acontece com muita frequência que uma das grandes Nações da terra decida construir uma nova Capital numa região até então despovoada. Quando isso ocorre, o acontecimento reveste-se de rara importância arquitetônica.

A última vez que algo dessa natureza se concebeu foi quando se planejou Canberra como capital federal da Austrália, mesmo que, nesse caso, já houvesse um pequeno núcleo populacional estabelecido no local ; e, no caso de Canberra, a cidade, tal como construída, reflete em sua escala ou em sua arquitetura a idéia de uma capital nacional. O empreendimento, de maior envergadura, de Nova Delhi, não pode qualificar-se, devido ao fato de ter sido a velha Delhi a capital indiana durante séculos, e a Chandigahr de Le Corbusier é apenas uma capital de província, e não de Nação.

É preciso ir-se até a criação de Washington, em 1790, para encontrar-se um paralelo com a empreitada que o Brasil empreende agora.

64

De um artigo em The Manchester Guardian, de 10 de junho de 1958 :

Arquiteturalmente, uma das mais interessantes experiências de Brasília é o uso de imensas plataformas horizontais para produzir proporções monumentais.

65

De um artigo em The Glasgow Herald, de 10 de junho de 1958 :

De qualquer ângulo, um dos mais empolgantes feitos arquitetônicos dos tempos modernos é o projeto do Governo brasileiro de substituir a congestionada Rio de Janeiro pela construção de uma nova cidade para sua sede, Brasília, no centro do nada, como se diz, no Brasil Central.

66

De um artigo em The Architects' Journal, de Londres, de 3 de julho de 1958, a propósito da conferência do Senhor Percy John Marshall sobre Brasília :

... Algumas vistas coloridas projetadas provaram, certamente, o ponto de vista do orador de que os arquitetos brasileiros dispõem de algumas coisas que não en-

contram os arquitetos britânicos : um belo clima, clientes ricos, formosos materiais, mas também uma tremenda vitalidade, espírito inventivo e uma total falta de inibições. O Senhor Marshall elogiou os arquitetos brasileiros por não serem tão olvidados do mundo como seus colegas ingleses, e por serem parte do povo e do país.

... A conferência de Percy Marshall foi tão estimulante e empolgante que nenhum de seus ouvintes pôde deixar de partilhar de seu entusiasmo e de sua admiração pelo grande projeto de Brasília.

67

*De um artigo em Architecture & Building,
de Londres, julho 1958 :*

O Brasil produziu, no projeto de Brasília, uma versão contemporânea das formas plásticas que deliciaram os artistas e o público no século XVIII. Se Brasília resultar uma cidade completa, a despeito de todos os formidáveis obstáculos administrativos e financeiros que encontra em seu caminho, será a primeira vez na história do século XX que um traçado cívico de tal envergadura haverá sido realizado.

SUÉCIA

68

*De um artigo no Svenska Dagbladet, de
Estocolmo, de 11 de novembro de 1957 :*

... O célebre arquiteto Oscar Niemeyer percebeu, em boa hora, as enormes possibilidades que a constru-

ção de Brasília oferecia à arquitetura. E é ele quem, à frente de um grupo de arquitetos, está trabalhando sobre o plano da cidade e desenha os riscos do palácio do Governo e de outros imóveis administrativos. A arquitetura brasileira é bem conhecida, por seguir um desenvolvimento livre e cheio de fantasia; agora, com a construção de Brasília, ela atingirá positivamente a seu apogeu.

69

*De um artigo em Stockholms-Tidningen,
de 15 de novembro de 1957 :*

Para nós, suecos, o plano de Brasília parece um sonho: e nós nos perguntamos se não seria melhor mandar ao Brasil um grupo de engenheiros e outros técnicos para aprender a maneira pela qual os brasileiros estão fazendo, em Brasília, de uma grande cidade, um lugar agradável em que será tão bom viver.

70

*De um artigo de Clas Brunius e Ake
Lindstroem em Expressen, de Estocolmo, de
21 de novembro de 1957 :*

Você quer morar numa cidade que parece um *Sputnik*?

... A utopia de Brasília despertou opiniões contraditórias. Uma cidade é hoje a realização de um sonho. No centro mesmo da selva brasileira ergue-se hoje a nova Capital do país: Brasília.

... Construir uma cidade sôbre um solo virgem, em que daqui a alguns anos viverão milhares de pessoas, eis o mais caro dos desejos de qualquer arquiteto. Brasília é o ideal mesmo do funcionalismo arquitetônico : criar uma cidade sem preocupação com os resquícios de culturas antigas e criar, assim, uma cidade que corresponda às exigências imperiosas de nossos tempos modernos. O sentido religioso utópico do funcionalismo e de Le Corbusier nunca estiveram tão próximos da sua realização como no projeto de Brasília.

71

De um artigo no Dagens Nyheter, de Estocolmo, de 22 de novembro de 1957 :

A arquitetura brasileira pertence, há mais de dez anos, à arquitetura mais moderna e mais avançada do mundo ; o mais conhecido dos arquitetos é Oscar Niemeyer.

É fácil verificar o quanto temos nós, suecos, a aprender dos brasileiros, indo ver a exposição brasileira que neste momento se realiza em Estocolmo.

72

De um artigo na revista Se, de Estocolmo, de julho de 1958 :

O arquiteto Lúcio Costa escolheu um caminho singular, quando recebeu a incumbência de traçar o plano de Brasília. Apresentava-se-lhe uma oportunidade ex-

traordinária para criar algo de completamente novo : e ele se valeu dessa oportunidade. O mesmo aconteceu com o arquiteto Oscar Niemeyer, que desenhou os edifícios públicos : de mãos dadas com Lúcio Costa, deu à cidade uma forma completamente sensacional.

... Isto deve dizer-se sobre Brasília : esta cidade é a visão futura mais concreta de nosso tempo — um prodígio comparável aos satélites artificiais do espaço.

Brasília assusta a alguns, atormenta a outros : e os que agora se banham na praia de Copacabana seguramente não gostarão de deixar o Rio para morar na cidade do interior ; mas, aos demais, Brasília fascina.

A causa é o Brasil : por ela deve esperar-se que Brasília venha a tornar-se em uma realidade além dos limites da realidade.

suiça

73

*De um artigo em Die Tat, de Zurique, de
12 de outubro de 1957 :*

«Ainda hoje realizam-se milagres», disse o Professor Lichtenstern ao proferir um discurso muito interessante, a convite do Clube Brasileiro de Zurique, sobre a construção da nova Capital, Brasília, a quase mil quilômetros distante da costa, no interior do Brasil. É de fato um milagre, que despertou o entusiasmo e a confiança no futuro do povo brasileiro e em seu Chefe de Estado, o Doutor Kubitschek.

*De um artigo de Georges-Henri Martin
em La Tribune de Génève, de Genebra, de 17
de janeiro de 1958 :*

... A maneira pela qual se constrói Brasília — bela, vasta, extravagante — é um pouco o símbolo do espírito que anima a jovem geração brasileira. Porisso, a nova Capital, longe de ser um fetiche puramente administrativo, possui já algo que se assemelha a uma alma. Guardadas as proporções, cidades suíças muito próximas de nós e cuja atmosfera amamos foram concebidas como o é concebida agora a Capital do Brasil.

*De uma carta do Senhor Max Petitpierre,
Ministro das Relações Exteriores da Suíça, ao
Senhor Raul Bopp, Ministro do Brasil em Genebra
(por ocasião da Exposição Brasília em
fevereiro-março de 1958) :*

A criação desta nova Capital demonstra a vitalidade do povo brasileiro e o espírito de iniciativa que anima seu Governo. Ao ver as imagens que figuram no catálogo tem-se uma idéia pefeita do que será a cidade, realização audaciosa, inspirada nos mais modernos conceitos da arquitetura. Formulo meu voto para que êste ato de confiança em si e de fé no futuro marque para o Brasil um novo impulso em direção à sua prosperidade e à felicidade do seu povo.

76

De um artigo de André Kuenzi na Gazette de Lausanne, de 1º de março de 1958 :

Um triunfo do urbanismo moderno ? Não temos a menor dúvida que sim, depois de haver visto todos os planos de Brasília.

... A nova Capital do Brasil será uma obra-prima de urbanismo e de arquitetura.

77

De um artigo em La Suisse, de Genebra, de 17 de maio de 1958 :

Brasília deriva do espírito de conquista do interior : a cidade elevar-se-á numa região de clima ameno, mas de densidade de população ainda muito reduzida. Planos grandiosos foram traçados para a edificação dessa Capital, que será o alicerce de um país de grande futuro.

78

De um artigo em Le Courrier, de Genebra, de 17 de maio de 1958 :

O que há de mais impressionante, no conjunto, é o aspecto de ventilação, quase bucólico, de uma tal capital, graças a numerosos parques, bosques e paisagens

combinados. A própria cidade será rodeada por um lago artificial. Quanto ao estilo dos edifícios, sublinhamos sua grande simplicidade e a beleza que deriva das proporções e da harmonia das linhas gerais. O conjunto é a um tempo estável e rítmico graças a um sistema integral de colunas.

... O Senhor Baudoin, diretor da Escola de Arquitetura, sublinhou a importância da arquitetura de Brasília, que é uma das mais modernas do mundo.

79

De um artigo no Journal de Génève, de Genebra, de 17 de maio de 1958:

Sabe-se que a vida política e econômica do Brasil tende a concentrar-se no litoral, deixando em estado de anemia, isolamento e estagnação as regiões do centro, que, no entanto, oferecem possibilidades por assim dizer ilimitadas. Esse desequilíbrio incitou o Presidente Juscelino Kubitschek a retomar uma idéia mais que secular. O Brasil é um país em que nada é impossível. Construir-se-á assim uma nova Capital com todos os seus elementos indispensáveis. Brotando das savanas de Goiás, ela chamar-se-á Brasília. Tudo se construirá: as estradas que a ligarão às cidades do país, os edifícios oficiais, a catedral, as lojas comerciais, o estádio, o teatro, as residências. Que liberdade maravilhosa! Será enfim possível construir uma cidade de acordo com as exigências da era mecanizada.

... Os planos diretores são de uma clareza admirável.

... Tudo, aqui, obedece às leis do espaço, da vegetação e do sol. Nenhum dogmatismo. Brasília é uma capital aberta ao futuro, crescerá de ano para ano em novos quarteirões, dos quais cada um terá seu estilo, sua unidade. As gerações vindouras contribuirão, por sua vez, com seu entusiasmo, seu gosto, seu prazer de inventar. Para nós, europeus, que permanecemos prisioneiros de uma herança mais ou menos feliz, mais ou menos constrangedora do passado, Brasília é como um sonho ao alcance do homem.

... Lição empolgante, que pode e deve inspirar, e muito, aos nossos jovens construtores.

80

*De um artigo na Tribune de Génève, de
19 de maio de 1958 :*

Imagine-se que o Govêrno suíço decidisse bruscamente retirar a Berna seu título de Cidade federal e criar numa pastagem alpestre uma nova Capital. Tal idéia pareceria pertencer ao domínio da ficção política. Pois é exatamente isso que está acontecendo atualmente (multiplicadas as distâncias por dez), no Brasil.

Constrói-se, efetivamente, quase no coração daquele imenso país, uma cidade inteiramente nova. O sertão dá a luz a gigantes de concreto armado de formas surpreendentes.

TURQUIA

81

De um artigo de Suzanne Quentin em Journal d'Orient, de Istambul, de 5 de agosto de 1957 :

... Imensas terras férteis estiveram abandonadas no correr dos séculos. Bastaria um quase nada para que elas produzissem novamente e mais que nunca. Rios poderosos, quedas de águas não faltam para banhá-las e para dar-lhes tôda a energia necessária.

Sim, o Brasil está prestes a ser o Eldorado para os jovens europeus. Muitos italianos, alemães, holandeses e portugueses esperam apenas um sinal, para se precipitarem em direção a êsse Eldorado. A construção da nova Capital representará, sem dúvida, êsse sinal de chamada !

VATICANO

82

De um telegrama de S.S. o Papa Pio XII ao Presidente Juscelino Kubitschek, por ocasião da Primeira Missa em Brasília, em 3 de maio de 1957 :

No aniversário do Descobrimento e da Primeira Missa celebrada na Terra de Santa Cruz, compraz-nos muito que êsse acontecimento seja celebrado com uma Missa em Basília. Pedimos a Deus que continue a con-

ceder à generosa Nação brasileira Seu favor celestial, para que ela possa progredir e florescer à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja.

83

*De uma mensagem de S.S. o Papa Pio XII
ao Presidente Juscelino Kubitschek, por oca-
sião da inauguração do Palácio da Alvorada,
em 30 de junho de 1958 :*

Pedindo a Deus que assista com especiais favores quantos procuram, com retidão de intentos, guiar o Brasil na senda do progresso, à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, de bom grado concedemos a V. Exa., às autoridades presentes e a todo o querido povo brasileiro a nossa particular bênção apostólica.